A visualidade cultural humana e suas relações simbólicas coletivas

Carolina Flores Schmidt[1]

Resumo: O presente Relato de Experiência apresenta o projeto educativo denominado "A Visualidade Cultural Humana e suas relações simbólicas coletivas", aplicado a alunos do 5º ano do Ensino Fundamental e 1° ano do Ensino Médio da Escola Estadual Cônego Paulo de Nadal, na cidade de Porto Alegre. O tema escolhido para o desenvolvimento do projeto educativo em questão, parte da visualidade dos corpos dos indivíduos na sociedade e os aspectos culturais presentes na representação simbólica de suas estéticas. O objetivo principal foi desenvolver o pensamento crítico nas relações pessoais e coletivas, e a percepção sobre as múltiplas estéticas que fazem parte da memória da construção social. O projeto educativo buscou, também, cumprir com o papel do compromisso com a função social da escola. Pois, a diversidade é representada nas inquietudes de crianças e jovens dentro de contextos sociopolíticos culturais atuais, e o ambiente escolar deve expressar-se como uma ferramenta norteadora para a inserção social no contexto de um mundo marcado pela globalização e o hibridismo cultural contemporâneo.

Palavras chave: Visualidade Cultural; Representação Simbólica; valores estéticos.

Este Relato é resultado de minha experiência prática como arte-educadora durante meu período de formação acadêmica do Curso de Licenciatura em Artes Visuais. Através deste, apresento brevemente a experiência concretizada de minha prática de Estágio docente, aproximando o leitor da pesquisa e reflexão acerca do planejamento, prática e resultados alcançados pelo projeto educativo realizado.

O tema norteador do projeto de ensino de minha pratica de estágio baseou-se nas questões promovidas pelo assunto *Multiculturalismo.* Penso que o corpo físico de um indivíduo na sociedade é bastante comunicativo e pode proporcionar diversas reflexões para o observador a partir das considerações sobre a forma como este corpo se apresenta visualmente. Pois percebendo este corpo, o observador questiona-se sobre o lugar daquele sujeito na sociedade, ou seja, estabelece relações e reflexões culturais a respeito do mesmo.

A partir do reconhecimento da pluralidade cultural da sociedade onde estamos inseridos, nos é permitido entender as mais diversas manifestações simbólicas que regem as relações interpessoais no meio social, relações estas que apontam diferentes costumes, hábitos e expressões dos indivíduos.

[1] Licenciada em Artes Visuais, 2012/1, ULBRA. e-mail: carol.arte@bol.com.br

Acredito que o educador, partindo destas questões, pode possibilitar que o educando perceba-se como sujeito atuante neste mundo simbólico e complexo. Pois a prática intercultural permite-nos, por meio da relação entre pessoas de culturas diferentes, o reconhecimento da pluralidade social à qual estamos inseridos. “O termo interculturalidade implica uma inter-relação de reciprocidade entre culturas” (RICHTER, 2004, p.141), a qual permite o diálogo crítico e construtivo em nossas relações coletivas.

Em nosso contexto social cotidiano desenvolvemos discursos reflexivos na construção de nossa sociedade. Discursos permeados de reflexos da memória histórica da construção social de um povo, um acervo cultural de toda a humanidade. E através das manifestações estéticas acredito que podemos compreender as diversas culturas, suas histórias e valores, pois, “todas as culturas possuem alguma forma de expressão artística internamente válida” (GARCEZ, 2009, p.81).

Através das expressões artísticas presentes em diversos discursos estéticos culturais de nosso cotidiano, concordo com Fatuyl (1990, p. 159), visto que

> A arte tem uma funcionalidade e um propósito. Ela é dialética e comunicativa [...] A arte tem muitas linguagens. Como existem muitas culturas, há muitas formas de arte [...], a arte representa os símbolos de uma cultura, de um povo ou valores de um grupo e a forma de vida social das comunidades.

Pensando nos aspectos acima, percebi também que através do tema *Multiculturalidade*, o projeto desenvolveria o papel do compromisso com a função social da escola. Ou seja, os educandos, ao construir seu entendimento sobre cultura, identificariam as manifestações das mesmas no seu meio, perceberiam a construção individual manifestada em sua identidade, e, por fim, ampliariam suas próprias concepções de diversidade.

Partindo dos aspectos abordados acima, o projeto de ensino foi aplicado no 2° semestre de 2011 para duas turmas, uma, do 5° ano do Ensino Fundamental e outra do 1° ano do Ensino Médio, ambas da Escola Estadual Cônego Paulo de Nadal, na cidade de Porto Alegre. Os planejamentos para ambos os grupos partiram do mesmo tema e metodologias. Porém, algumas atividades práticas, foram aplicadas distintamente em um grupo e outro grupo, adequando às abordagens educativas à faixa etária dos alunos.

Com os alunos do EF foram realizadas diversas atividades que vinculavam as interpretações pessoais do educando à linguagem e conceitos da Arte. A partir de uma dinâmica posteriormente denominada pelos alunos de “Teia Cultural”, realizamos uma construção visual coletiva feita de linhas de barbante que se cruzavam entre um aluno e outro (representando suas falas), dentro de um grande círculo, discutindo questões sobre as relações culturais presentes na sociedade e, desenvolvendo conceitos próprios sobre a representação simbólica da “Teia” construída, e da Arte. Também, através da leitura visual de objetos culturais de uso cotidianos pesquisados pelos alunos, refletimos sobre os aspectos simbólicos, formais e estéticos que estes podem oferecer (vestimentas, utensílios, acessórios, instrumentos musicais, etc.). Mesmo a partir do estudo da Literatura de Cordel, discutimos as heranças e produtos culturais de um povo como característica expressiva e significativa da Arte. Além disso, através da sensibilização promovida por músicas indígenas Guarani e Kaingang, realizamos trabalhos plásticos que experimentavam as representações gestuais e imagéticas possibilitadas pela Arte. Também, discutimos as relações humanas nos grupos sociais, a partir da observação de objetos de uso cotidiano indígena, buscando compreender a existência de significados relativos para o ser humano ao seu próprio meio circundante. Ainda, a partir da leitura visual das obras de Rosana Paulino (Figura 1) e Lucílio de Albuquerque (Figura 2) discutimos as questões da historicidade do povo brasileiro afro descendente e os reflexos das heranças sociais deste povo na atualidade.



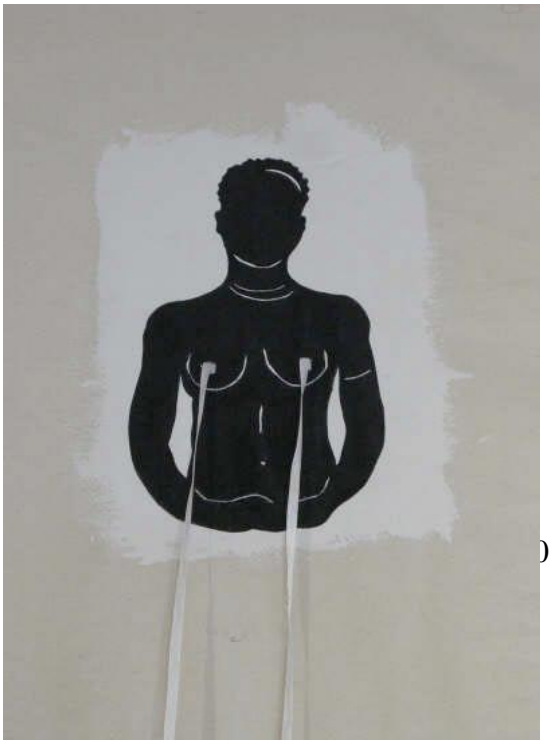

Figura 1: Paulino, Rosana. **Wet nurse**. 2008. Instalação (esquerda). Detalhe (direita).



Figura 2: Albuquerque, Lucílio. **Mãe Preta.** 1912. Pintura.

Já para os alunos do EM as atividades realizadas partiram principalmente de debates sobre a observação, reflexão e discussão das figuras de pessoas da sociedade e as manifestações estéticas das diferentes culturas, brasileira e mundial. A partir da observação das reproduções das obras “Per (so) nas” (Figura 3) e “Mulheres de Costas” (Figura 4) de Vera Chaves Barcelos procuramos identificar a apresentação simbólica que um corpo pode oferecer, despertando um olhar sensível sobre as relações sociais.



Figura 3: Barcelos, Vera Chaves. **Per(so)nas**. 1981. Fotografia.



Figura 4: Barcelos, Vera Chaves. **Mulheres de Costas.** 1992-93. Fotografia.

A partir deste olhar sensível sobre os corpos, desenvolvemos exercícios de construção de personagens imagéticos sociais a partir de fotografias de diversos artistas (vistos como pessoas anônimas), munindo-se de conceitos diariamente vivenciados da sociedade.

Percebi que através do projeto educativo os alunos ampliaram suas percepções frente às observações de indivíduos da sociedade compreendendo os múltiplos aspectos comunicativos que a representação do corpo pode transmitir. Os diversos debates que se estabeleceram em sala de aula durante a prática de estágio

motivaram os alunos a expressarem suas ideias, críticas, posicionamentos ideológicos e sociais relacionando até mesmo a construção identitária de cada um, percebendo dessa forma, de modo coeso e respeitoso, a pluralidade de formas de atuar na sociedade.

Esta experiência contribuiu amplamente para meu aprendizado, principalmente no âmbito da percepção para com a importância de promover um ensino que torne os educandos sujeitos observadores, questionadores e atuantes na sociedade. E, sobretudo, de modo a contribuir em uma construção social coletiva integradora, comunicativa, livre de preconceitos e discriminações.

Referências:

ALBUQUERQUE, Lucílio. *Mãe Preta.* 1912. Pintura. Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net>. Acesso em: 14 abr. 2011.

BARCELOS, Vera Chaves. *Per(so)nas.* 1981. Fotografia. Disponível em: <http://www.fvcb.com>. Acesso em: 10 mar. 2011.

BARCELOS, Vera Chaves. *Mulheres de Costas.* 1992-1993. Fotografia. Disponível em: <http://www.fvcb.com>. Acesso em: 10 mar. 2011.

FATUYL, R. B. O ensino da arte nos países do terceiro mundo. In: BARBOSA, A. M. (Org.). *O ensino da arte e sua história.* São Paulo: MAC/USP, 1990.

GARCEZ, Luciane R. Nascimento. Sobre uma educação interdiciplinar e multicultural: partindo de um instrumento de mediação na arte-educação. *Revista Palíndromo (Online),* Florianópolis, v.1, n.1, mar/abr. 2009. Disponível em: <http://ppgav.ceart.udesc.br/revista/edicoes/1ensino_de_arte/5_palindromo_garcez.pdf>. Acesso em: 15 mai 2011.

PAULINO, Rosana. *Wet Nurse.* 2008. Instalação. Disponível em: <http://rosanapaulino.blogspot.com>. Acesso em: 13 mar. 2011.

PEREIRA, Anabela. O Corpo e a Arte, uma Abordagem Sociológica do Fenômeno da Representação do Corpo na Cultura Contemporânea. *Idearte - Revista de*

Teorias e Ciências da Arte. Lisboa, n. 4, nov. 2008. Disponível em: <http://www.idearte.org/texts/42.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2011.

RICHTER, Ivone Mendes. A pluralidade cultural e o ensino da arte (p.141-173). In: CORRÊA, Ayrton. *Ensino das artes: múltiplos olhares.* Ijuí: Unijuí, 2004.

RICHTER, Ivone Mendes. Arte e Interculturalidade possibilidades na educação contemporânea (p. 105-111). In: Orgs. AMARAL, Lilian; BARBOSA, Ana Mae. *Interterritorialidade: mídias, contextos e educação:* São Paulo: Editora SENAC São Paulo: Edições SESC SP, 2008.